

Motoristas de transporte alternativo: fatores impeditivos e facilitadores ao acesso à Estratégia Saúde da Família**Alternative transport drivers: factors that impede and facilitate access to the Family Health Strategy**

DOI:10.34117/bjdv5n11-238

Recebimento dos originais: 27/10/2019

Aceitação para publicação: 21/11/2019

Tamiris Barbosa Cordeiro

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE, CEP: 63040-005.
 E-mail: tamiris@gmail.com

Hercules Pereira Coelho

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE, CEP: 63040-005.
 E-mail: herculesleon_01@yahoo.com

Isabelly Rayane Alves dos Santos

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE, CEP: 63040-005.
 E-mail: isabellyrayane1@gmail.com

Cicera Emanuele do Monte Simão

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE, CEP: 63040-005.
 E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

Ozeias Pereira de Oliveira

Enfermeiro. Pós-graduando em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Faculdades Integradas de Patos (FIP). Colaboradora do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GPESC).

Instituição: Faculdades Integradas de Patos (FIP)
 Rua Coronel Antônio Luíz, 1068 - Pimenta, Crato - CE, CEP: 63105-000
 E-mail: ozeias-caps@hotmail.com

Luzianne Clemente de Meneses

Enfermeira. Residente de Enfermagem em Cardiologia pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) - COREMU. Colaboradora do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GPESC).

Instituição: Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)
 Rua dos Coelhos, 300 - Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50070-550
 E-mail: luzianne.clemente@gmail.com

Ana Paula Ribeiro de Castro

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (FMABC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).
Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).
Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE, CEP: 63040-005.
E-mail: anacastro@leaosampaio.edu.br

Ana Maria Machado Borges

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (FMABC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).
Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).
Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE, CEP: 63040-005.
E-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br

RESUMO

Objetivo: identificar os motivos impeditivos, dificultadores e facilitadores ao acesso dos motoristas de transporte alternativo à Estratégia Saúde da Família. **Método:** pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com 25 motoristas de transporte alternativo. **Resultados:** os motoristas tinham entre 30 e 49 anos (64%), ensino médio incompleto (32%), solteiros (56%), renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (84%), referiram não ter problemas de saúde (88%), frequentam a Estratégia Saúde da Família uma vez ao ano (48%), procuram a Estratégia Saúde da Família por motivo de doença (60%), Ao passo que, somente 40% dos participantes referem à busca pelo setor com o intuito de realizar consulta de rotina e/ou exames, como método preventivo de quadros adversos. **Conclusão:** foram identificados motivos impeditivos ou dificultadores (horário de trabalho incompatível com o de atendimento na Estratégia Saúde da Família e por não adoecerem facilmente), bem como os aspectos facilitadores (transporte e proximidade de casa), os quais devem ser levados em consideração para fortalecer e melhorar o vínculo do usuário com os serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde do homem; Estratégia saúde da família; Prevenção primária de doenças.

ABSTRACT

Objective: to identify the impediments reasons, obstacles and facilitators to the access of the drivers of alternative transportation to the Family Health Strategy. **Method:** exploratory, descriptive, quantitative approach, performed with 25 alternative transportation drivers. **Results:** drivers aged between 30 and 49 years (64%), incomplete high school (32%), single (56%), family income of 1 to 3 minimum wages (84%), reported no health problems (88%), attend the Family Health Strategy once a year (48%), search for the Family Health Strategy because of illness (60%), whereas only 40% of the participants refer to the search for the sector with the intention to realize routine consultation and/or examinations, as a preventive method for adverse conditions. **Conclusion:** impeding or difficult reasons (working hours incompatible with care in the Family Health Strategy and not easily falling ill) were identified, as well as facilitating aspects (transportation and proximity to home), which should be taken into account for strengthen and improve the link of the users with health services.

Keywords: Men health; Family health strategy; Primary prevention of diseases

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da saúde do homem, fato este que se tornou foco da Saúde Pública. Observa-se o aumento do interesse em se estudar a saúde da população masculina, tendo em vista que os homens têm uma expectativa de vida menor do que as mulheres⁽¹⁾.

Os homens, em geral, só procuram os serviços de saúde quando há algum problema de saúde já instalado, o que pode trazer um grande risco de morbimortalidade, afastamento do trabalho e maiores custos para o Sistema Único de Saúde (SUS)⁽²⁾. Ainda, convém lembrar que muitos agravos poderiam ser evitados se a população masculina procurasse com regularidade os serviços de atenção básica⁽³⁾.

Os motivos pelos quais os homens não implementam cuidados de saúde, na intenção de prevenir agravos e promover saúde, devem ser investigados. Tais aspectos podem ser recursos fundamentais para a utilização de ferramentas gerenciais que ajudem na organização dos serviços de saúde e, assim, melhorar a adesão e fortalecer o vínculo entre os homens, os profissionais da saúde e os serviços de saúde. Dessa maneira, se dará o fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

O interesse por este tema surgiu a partir de observações dos pesquisadores sobre a resistência masculina em procurar os serviços de saúde. Em determinadas situações, observou-se que o usuário já tinha a doença instalada, porém, se negava a procurar o serviço de saúde.

O objetivo da pesquisa consistiu em identificar os motivos impeditivos, dificultadores e facilitadores ao acesso dos motoristas de transporte alternativo à Estratégia Saúde da Família (ESF).

Ressalta-se que este estudo é um recorte do projeto de monografia intitulado: Adesão Dos Topiqueiros à ESF: um estudo sobre os fatores impeditivos/facilitadores em uma cidade do interior cearense, apresentado ao Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

2. MÉTODO

Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com motoristas de transporte alternativo do município de Crato, Ceará, Brasil.

A amostra do estudo foi constituída por motoristas de transporte alternativo, que, segundo informações da cooperativa, conta com 108 funcionários, 100 homens e 08 mulheres, sendo que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final do estudo foi composta por 25 condutores.

Os critérios de inclusão foram: motoristas do sexo masculino, cooperados, que estavam trabalhando ativamente, e que compareciam às reuniões da cooperativa com regularidade. Os critérios de exclusão pautaram-se nos seguintes aspectos: motoristas que não frequentavam regularmente as

reuniões, e que, por conseguinte, não estavam presentes nos dias em que foi realizada a coleta de dados; motoristas que se encontravam afastados de suas atividades laborais, em detrimento de doenças, licença e/ou férias; e condutores que não aceitaram participar do estudo em questão.

A coleta dos dados foi realizada durante o mês de outubro de 2017, em uma cooperativa de transporte alternativo, nas segundas-feiras, após as reuniões ordinárias da mesma.

Para obtenção dos dados quantitativos foi realizada a aplicação de um formulário, construído pelos pesquisadores, composto por perguntas relacionadas à caracterização dos motoristas (idade, nível de escolaridade, estado civil e renda familiar), bem como pelas características do acesso à Estratégia Saúde da Família.

Os dados foram tabulados através do programa Microsoft Excel® 2013, e analisados quantitativamente através de métodos estatísticos descritivos. Sendo, posteriormente, as variáveis quantitativas apresentadas em tabelas, utilizando-se as frequências absoluta e relativa.

Ressalta-se em tempo, que a pesquisa respeitou todos os aspectos éticos e legais estabelecidos pela Resolução nº 466/12, que dispõe sobre o desenvolvimento de pesquisas com seres humanos⁽⁴⁾. Sendo este estudo apreciado, e aprovado, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILEÃO, com o CAAE: 74845117.4.0000.5048, e o parecer de aprovação de nº 2.307.128.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Tabela 1, os participantes da pesquisa tinham entre 30 e 49 anos (64%), detinham ensino médio incompleto (32%), eram solteiros (56%) e tinham renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (84%). Todos eram motoristas, porém, um participante também exercia a função de presidente da cooperativa, e outro exercia a função concomitante de tesoureiro.

Tabela 1. Caracterização dos participantes da pesquisa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2017. (N=25)

Variáveis	N	%
Idade (em anos)		
20 + 29	6	24,0
30 + 39	8	32,0
40 + 49	8	32,0
50 + 59	1	4,0
60 + 69	2	8,0
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	2	8,0
Ensino Fundamental Completo	4	16,0
Ensino Médio Incompleto	8	32,0
Ensino Médio Completo	7	28,0
Ensino Superior Completo	4	16,0
Estado Civil		

Solteiro	14	56,0
Casado	4	16,0
Separado	7	28,0
Renda Familiar*		
< 1 Salário Mínimo	1	4,0
1 a 3 Salários Mínimos	21	84,0
> 3 Salários Mínimos	3	12,0
Total	25	100

Fonte: Pesquisa direta.

*Salário mínimo referente ao ano de 2017. Valor: R\$ 937,00

O estudo mostra que grande parte dos participantes da pesquisa está concentrada no recorte etário de 30 a 49 anos, dados estes semelhantes a outros estudos realizados com motoristas de transporte urbano^(5-6,2,7). Um estudo realizado em Queensland, Austrália, com trinta e três motoristas de ônibus de depósitos, acerca dos níveis de obesidade e fatores de risco associados a estes⁽⁸⁾, e outro realizado no município de Jequié, Bahia, acerca das condições de trabalho e qualidade de vida de taxistas⁽⁹⁾, evidenciaram a predominância de motoristas com idade superior a 50 anos, o que diverge dos dados angariados na presente pesquisa.

Um estudo realizado na região Sul, composto por homens com faixa etária média de 40 anos de idade, mostrou que uma boa parte deles apresenta comportamentos de riscos que fragilizam a saúde, tais como: atividade física insuficiente, automedicação, a não realização de exames de rotina, dieta inadequada, entre outros⁽¹³⁾, aspectos estes similares aos desta pesquisa. Ademais, outras pesquisas mostraram que os motoristas, em geral, têm qualidade de vida ruim, baixa expectativa de vida⁽¹⁴⁾, e têm um índice de mortalidade maior entre 20 e 49 anos, quando comparado às mulheres⁽¹⁾.

No que tange o nível de escolaridade, 32% dos participantes do estudo possuíam ensino médio incompleto, dado este coincidente com outros estudos que abordavam a mesma temática expressa na pesquisa em questão^(5-6,2,7).

Quanto ao estado civil, 56% se declararam solteiros, dado que difere das demais pesquisas realizadas, que mostram a predominância de participantes casados ou em união estável^(5,9,6,2,7).

Quanto à renda familiar, 84% referiu deter uma renda de 1 a 3 salários mínimos, coincidindo com estudos realizados acerca dos níveis de saúde, e fatores de risco associados à atuação profissional de motoristas de transporte público^(5,2,7).

Tabela 2. Frequência e motivos do acesso dos motoristas à ESF. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2017. (N=25)

Variáveis	N	%
Frequência de visitas à ESF		
1 vez ao ano	12	48,0
Não frequenta	7	28,0
1 vez ao mês	4	16,0

Outros	2	8,0
Motivos de procura à ESF		
Doença	15	60,0
Consulta de rotina	5	20,0
Realização de exames	5	20,0
Tem problemas de saúde		
Não	22	88,0
Sim	3	12,0
Participa de grupos de promoção da saúde		
Não	25	100
Tem dificuldade para frequentar a ESF		
Não	19	76,0
Sim	6	24,0
Motivos que impedem ou dificultam o acesso à ESF		
Trabalho durante os horários de atendimento	10	40,0
Não adoço facilmente por isso não preciso ir à ESF	10	40,0
Não me sinto à vontade para procurar a ESF pois isso é mais comum às mulheres	5	20,0
Motivos que facilitam o acesso à ESF		
Transporte	9	36,0
Proximidade de casa	6	24,0
Atendimento	5	20,0
Outros	5	20,0
Total	25	100

Fonte: Pesquisa Direta.

Ao observar a Tabela 2, foi possível identificar que 48% dos participantes da pesquisa frequentam a ESF ao menos uma vez ao ano, 28% não frequentam, 16% vão uma vez ao mês, enquanto 8% responderam outros tipos de frequência. Quanto aos motivos de procura à ESF, 60% referiram por motivos de doença, enquanto que 40% vão à unidade para realizar consulta de rotina ou realização de exames. Quanto ao acometimento por quadros patológicos, 88% dos participantes do estudo referem não ter problemas de saúde. Nenhum deles participa de grupos de promoção da saúde.

De acordo com a tabela supracitada, perante o acesso a ESF, 76% dos condutores referiram não ter dificuldade. Conquanto, todos citaram motivos que impedem ou dificultam o acesso, tais como: trabalhar durante os horários de atendimento da ESF (40%); não adoce facilmente, por isso não precisa ir à ESF (40%); e não se sente à vontade para procurar a ESF, pois isso é mais comum às mulheres (20%). Em contrapartida, os participantes também citaram motivos que facilitam o acesso à ESF, dentre os quais podemos citar: transporte (36%), proximidade de casa (24%), atendimento (20%), e outros (20%).

A maioria dos participantes da pesquisa visitou a ESF ao menos em algum momento (64%), dados estes que convergem com um estudo realizado no município de Maringá – Paraná, acerca dos

fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos⁽¹⁰⁾, e outro que teve por objetivo descrever as especificidades da atenção à saúde dos homens no âmbito da ESF, conforme a visão do gestor, a demanda dos homens adstritos às unidades avaliadas e as práticas desenvolvidas pelas equipes da ESF⁽¹¹⁾.

Em contrapartida, 28% dos participantes da pesquisa referiram não frequentar à ESF, dados estes semelhantes aos resultados encontrados em três estudos distintos, realizados com homens, motoristas de transporte público, e caminhoneiros nos estados do Paraná, Bahia e São Paulo^(10,6,12), percentual relativamente alto que mostra a necessidade explícita de reorganização dos serviços de saúde, e a utilização de estratégias de promoção da saúde para atrair o público masculino.

Sobre os motivos de procura à ESF, 60% da amostra do estudo referiu procurar a ESF somente quando tem uma doença previamente instalada, resultados estes que se assimilam a estudos desenvolvidos acerca da prevalência e fatores associados ao uso do serviço público de saúde pelo homem adulto^(15,10-11,16-17). Ao passo que, somente 40% dos participantes referem à busca pelo setor com o intuito de realizar consulta de rotina e/ou exames, como método preventivo de quadros adversos, resultado similar foi vislumbrado em um estudo realizado em consonância com o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade e Acesso à Atenção Básica (PMAQ-AB), acerca da atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família, o qual evidenciou uma procura masculina de apenas 20% de sua amostra total para realização de exames de rotina⁽¹¹⁾.

Percebe-se que, por variados motivos, os homens não têm o hábito de procurar os serviços de saúde, como meio de prevenir agravos, muito menos, como meio de promoção da saúde. O supracitado estudo, realizado sobre a saúde do homem no âmbito da ESF, mostrou que os homens não procuram os serviços de saúde por diferentes motivos, como, incompatibilidade de horário, falta de tempo, falta de interesse e falta de acompanhante⁽¹¹⁾.

O estudo mostrou que 88% dos participantes não têm problema de saúde, dado este que difere de outras pesquisas nacionais e internacionais acerca da saúde do homem, que mostraram que a maioria destes clientes detém alguma comorbidade e/ou doença crônica^(15,10,18).

Apesar de comumente os homens não apresentarem problemas de saúde expressivos, esta não é uma justificativa plausível para a não procura destes aos serviços de saúde. Pelo contrário, promover hábitos de vida saudáveis, estabelecer e fortalecer o vínculo com os profissionais e prevenir agravos, pode trazer resultados duradouros, tais como: o aumento da expectativa de vida e conservação da força de trabalho, como evidenciado em uma pesquisa que abordou os comportamentos de riscos à saúde de homens da região Sul do Brasil⁽¹⁵⁾.

Ressalta-se que nenhum dos participantes da amostra referiu participar de grupos de promoção da saúde, o que mostra a necessidade explícita de implementar ações qualitativas de prevenção e

promoção da saúde, tendo em vista alcançar homens jovens, que não tenham comorbidades indexadas^(13,12), como é o público desta pesquisa.

Quanto aos fatores impeditivos e dificultadores, apesar de 76% referirem não ter dificuldades quanto ao acesso a ESF, os motoristas elencaram alguns motivos que atuam como fatores dificultadores, tais como: o horário de atendimento que é coincidente com o horário de trabalho, o fato de não adoecer facilmente e, também, por não se sentir à vontade, pois isto é um hábito mais frequente às mulheres.

Outras pesquisas revelaram que a demora no atendimento é um motivo muito citado pelos homens^(10,19-18), além da dificuldade de acesso à medicamentos e a falta de qualificação dos profissionais⁽¹⁹⁾. A questão do gênero também é um fator expressivo, tanto neste estudo quanto em outras pesquisas^(17,19), sendo observado em alguns relatos que os homens só procuram o serviço de saúde como último recurso, quando já estão debilitados⁽¹⁶⁾.

Em uma pesquisa realizada com os profissionais da saúde, ao serem questionados os motivos que dificultam a ida dos homens aos serviços de saúde, foi relatado que estes, comumente, estão sempre mais apressados e querem ser atendidos com mais objetividade⁽²⁰⁾. Esta mesma pesquisa reflete que os profissionais não citaram as fragilidades dos próprios serviços de saúde, que atuavam como fatores impeditivos e/ou dificultadores do acesso destes clientes aos serviços de atenção, o que remete a premissa de que a utilização de ferramentas gerenciais para a organização da ESF pode tornar o vínculo entre homens, equipe multidisciplinar e serviço de saúde mais forte⁽²⁰⁾.

Diante do exposto, ressalta-se que o horário de funcionamento da ESF não atende à demanda dos homens, por coincidir com o período de desempenho de suas atividades laborais, revelando que a procura pelo serviço fica em segundo plano. Vale ressaltar que muitas vezes o funcionamento das instituições públicas de saúde não reduz somente o acesso dos homens aos serviços, mas também de outras pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho⁽¹⁸⁾.

Foram apontados também, motivos que facilitam o acesso a ESF, dentre os quais podemos citar: transporte, proximidade de casa e o atendimento qualitativo, resultado este convergente ao estudo de⁽¹⁹⁾ que visou compreender os cuidados de homens idosos com a própria saúde. Os profissionais da saúde podem utilizar as facilidades, citadas pelos homens, como um meio de aprimorar o cuidado prestado, e elaborar estratégias que aumentem o vínculo entre estes e os serviços de saúde. A utilização dessas informações mostram a valorização do usuário enquanto protagonista de seu cuidado, ao mesmo tempo em que o torna corresponsável pelas ações de saúde⁽¹⁰⁾.

Uma pesquisa desenvolvida em três cidades brasileiras, quanto da promoção dos cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade, elencou estratégias citadas ou utilizadas por profissionais da saúde para melhorar a assistência ao homem, como: ir ao encontro

destes homens, geralmente nos locais de trabalho; utilizar estratégias lúdicas; ofertar estímulos materiais; e agilizar o atendimento individual⁽²¹⁾.

Os enfermeiros como profissionais, dentro do âmbito da ESF, têm uma atuação importante perante a educação em saúde, haja vista que estes podem fomentar o processo de desmistificação da Estratégia Saúde da Família, apresentando-a não apenas como um centro de atenção à saúde das crianças, mulheres e/ou idosos, mas da família como um todo, contemplando todas as suas nuances⁽¹⁸⁾.

Os autores⁽¹²⁾ discutem a necessidade de apoio de outros setores da sociedade, como as escolas, tendo em vista sua atuação como centro de ensino, formadores de opiniões, o que pode atuar de modo benéfico frente ao processo de educação em saúde, em consonância com as secretarias de saúde municipais. Abonando ainda para a religião e as universidades, que são fontes de apoio, no que tange o estímulo ao gênero masculino no cuidado com sua saúde⁽²¹⁾.

Ao realizar ações educativas de promoção e educação em saúde, os enfermeiros fomentam a prevenção primária, como intermédio para a atenuação de eventos adversos em saúde nos conglomerados sociais. Bem como, esclarecem dúvidas e incentivam à população masculina à prática do autocuidado, para que esse público também se sinta acolhido pela ESF.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os participantes da pesquisa têm perfil semelhante aos de outros estudos, embora algumas características diferissem (idade e estado civil). Uma boa parte deles frequentou a ESF em algum momento, embora 28% não tenha o hábito de frequentá-la. Apesar dos participantes da pesquisa serem adultos que não apresentavam comorbidades clínicas, este fato não justifica a não busca dos serviços de saúde por estes, sendo visível a necessidade de implementar ações de prevenção e promoção da saúde como forma de potencializar a saúde desses motoristas. Bem como, favorecer o desenvolvimento de meios alternativos, facilitadores, do acesso dos mesmos as redes de serviço cuidativo.

As limitações da pesquisa residem no fato de terem sido utilizadas as lembranças dos motoristas sobre acessos pregressos à ESF, e não ter sido utilizado instrumento validado, o que deve ser considerado quando da produção de pesquisas vindouras.

No entanto, este estudo mostra resultados sobre motoristas de transporte alternativo, categoria profissional que não foi identificada em nenhuma pesquisa brasileira dos últimos quatro anos. Também, uma boa parte dos artigos encontrados, realizaram pesquisas com motoristas de outros meios de transporte (ônibus, caminhão, ferroviário), e em todos os artigos foram investigados os

problemas de saúde decorrentes da natureza do trabalho, e não sobre a utilização dos serviços de saúde por estes.

REFERÊNCIAS

Moura EC, Santos W, Neves ACM, Schwarz E, Gomes R. Mortality in Brazil according to gender perspective, years 2000 and 2010. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 19(2): 326-338. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v19n2/1980-5497-rbepid-19-02-00326.pdf>

Medeiros AM, Assunção AÁ, Santos JN. Perda auditiva em trabalhadores do transporte urbano na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31(9):1953-1963, set, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n9/0102-311X-csp-31-9-1953.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf

Brasil. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 16 de junho de 2017.

Brito GMG, Gois CFL, Almeida AF, Martins AWR, Rodrigues EOL, Junior JPG. Fatores de risco para hipertensão arterial entre motoristas de ônibus. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-7, abr./jun. 2016. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/14653/pdf_49

Magno L, Castellanos MEP. Significados e vulnerabilidade ao HIV/aids entre caminhoneiros de rota longa no Brasil. *Rev Saúde Pública* 50:76, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006185.pdf

Silva LS, Assunção AÁ. Health-related quality of life and working conditions on public transport workers in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, Brazil, 2012. *J Occup Health* 57: 39–50. 2015. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/joh/57/1/57_14-0049-OA/_pdf/-char/en

Naug HL, Colson NJ, Kundur A, Kumar AS, Tucakovic L, Roberts M, Singh I. Occupational health and metabolic risk factors: a pilot intervention for transport workers. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health* 29(4):573–584. 2016. Disponível em: <http://ijomeh.eu/Occupational-health-and-metabolic-risk-factors-A-pilot-intervention-for-transport-workers,59127,0,2.html>

Oliveira BG, Nascimento TLRG, Teixeira JRB, Nery AA, Casotti CA, Boery EN. Influência da condição de trabalho na qualidade de vida de taxistas. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 30, n. 1, p. 365-374, jan./mar. 2016. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14138/pdf_35

Arruda GO, Mathias TAF, Marcon SS. Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos. *Ciênc. saúde coletiva*. 22 (1): 279-290. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0279.pdf>.

Moura EC, Santos W, Neves ACM, Gomes R, Schwarz E. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(2):429-438, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n2/1413-8123-csc-19-02-00429.pdf>

Trilico, MLC, Oliveira GR, Kijimura MY, Pirolo SM. Discursos masculinos sobre prevenção e promoção da saúde do homem. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 381-395, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n2/1981-7746-tes-sip00015.pdf>

Arruda GO, Marcon SS. Comportamentos de riscos à saúde de homens da região sul do Brasil. *Texto Contexto Enferm*, 27(2): e 2640014. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e2640014.pdf>

Lemke MK, Apostolopoulos Y, Hege A, Wideman L, Sönmez S. Work, sleep, and cholesterol levels of U. S. long-haul truck drivers. *Ind Saúde*. mar; 55 (2): 149-161. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5383412/>

Arruda GO, Marcon SS. Survey on the use of health services by adult men: prevalence rates and associated factors. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 24: e 2685. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-0296-2685.pdf>

Santos AD, Menezes LS, Silva GM, Santos MB, Santos AMD. Análise da acessibilidade masculina aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) em um município do Nordeste da Bahia, Brasil. *Aladefe*, jan. 5(1). 2015. Disponível em: <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/148/>

Leite JF, Dimenstein M, Paiva R, Carvalho L, Amorim AKMA, França A. Sentidos da Saúde numa Perspectiva de Gênero: um Estudo com Homens da Cidade de Natal/RN. *Psicologia: Ciência e Profissão* Abr/Jun. v. 36 n°2, 341-353. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n2/1982-3703-pcp-36-2-0341.pdf>

Rebello REC, Souza EN, Soares APG, Gonzaga MFN, Siqueira IB, Carvalho FLO, Faria HA, Costa DM, Pereira RSF. Fatores que interferem na busca pelo atendimento de saúde do homem na Estratégia de Saúde da Família Eunice Barbosa no município de Simão Dias – SE. *Revista Saúde em Foco* – Edição n° 9 – Ano: 2017. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/019_referencia_cha.pdf

Queiroz TS, Rehem TCMSB, Stival MM, Funghetto SS, Lima LR, Cardoso BG, Santos WS. How do old men take care of their own health in Primary Care?. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 71(sup1):554-61. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/0034-7167-reben-71-s1-0554.pdf>

Pereira MCA, Barros JPP. Públicos masculinos na estratégia de saúde da família: estudo qualitativo em Parnaíba - PI. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 587-598. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00587.pdf>

Moreira MCN, Gomes R, Ribeiro CR. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 32(4): e 00060015, abr, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n4/1678-4464-csp-32-04-e00060015.pdf>